

ANUÁRIO HF | 2025



**CAMPO &
NEGÓCIOS**

CAMPO & NEGÓCIOS



@campoenegocios
/revistacen
/revistacen
/company/campoenegocios
Acesse nosso cartão virtual

(34) 3231-2800

ISSN 2316-6290 - 14ª Edição

Diretora Administrativa

Joana D'ark Olímpio Sandoval
joana@revistacampoenegocios.com.br

Diretora de Jornalismo

Ana Maria Vieira Diniz - MTb 5.915MG
anamaria@revistacampoenegocios.com.br

Núcleo de Jornalismo

Editora: Miriam Lins Oliveira - MTb 10.165MG
miriam@revistacampoenegocios.com.br
Jornalista: Caio Coutinho
redacao@revistacampoenegocios.com.br

Departamento Comercial

Aline Brandão Araújo
aline@revistacampoenegocios.com.br
Renata Helena Vieira de Ávila
renata.vieira@revistacampoenegocios.com.br

Departamento Financeiro

Rose Mary de Castro Nunes
financeiro@revistacampoenegocios.com.br
Mírian das Graças Tomé
financeiro2@revistacampoenegocios.com.br

Departamento de Assinaturas

Marília Gomes Nogueira
marilia@revistacampoenegocios.com.br

Representantes

Agromídia Desenv. de Negócios Publicitários
Tel.: (11) 5092-3305

Guerreiro Agromarketing Publicidade Ltda

Gláucia Guerreiro
Tel: (44) 3026-4457/ (44) 99180-4050
glauca@guerreiro.agr.br
www.guerreiro.agr.br

Gráfica: Idealiza

Fotos: Shutterstock

Projeto Gráfico/Diagramação



Horácio Sei (11) 99983-6777
Viviani Gasparini (11) 97386-3444

AgroComunicação®

(34) 3231-2800 (34) 98721-0000
R. Bernardino Fonseca, 88 - B. General Osório
Uberlândia-MG 38.400-220
www.revistacampoenegocios.com.br

O Anuário Hortifrúti é imparcial em relação ao seu conteúdo agrônomo. Os textos aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.



Quer anunciar ou assinar?
Aponte a câmera para o QR
code





PÊSSEGOS

RIO GRANDE DO SUL É O MAIOR ESTADO PRODUTOR

O ano de 2024 foi, possivelmente, o mais desafiador para os produtores.

No panorama internacional, a produção de pêssegos e nectarinas cresceu 9,79% nos últimos cinco anos, saindo de 24.663.088,2 toneladas em 2019 para 27.077.873,0 toneladas em 2023/24.

A produtividade cresceu 5,16% nesse mesmo período e situou-se em 17.339,4 kg/hectare em 2023. No Brasil, a produção cresceu de 182.704,0 para 200.710,0 toneladas, um aumento de 09,86% nesse mesmo período.

A produtividade cresceu 11,99%, alcançando 12.843,8 kg/ha. Nota-se que o rendimento médio brasileiro é 25% menor ao observado na média mundial, fato que pode ser decisivo para analisar a competitividade internacional da produção brasileira.

Quanto ao resultado econômico dessa produção brasileira, medido pelo Valor Bruto da Produção da FAO, observou-se uma queda de 17%, medida em dólares atuais entre os anos de 2018 e 2022.

Importância no Brasil

O pessegueiro é a terceira espécie frutífera de clima temperado em importância no Brasil, com uma produção pouco superior a 200 mil toneladas. O maior estado produtor é o Rio Grande do Sul, com cerca de 66% do total.

Seguem-se os estados de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e, com menor área e produ-

ção, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Bahia. São Paulo é o segundo produtor em área e produção total, mas o primeiro em produtividade média, estimada, segundo o IBGE em 22 ton/ha.

A produtividade média no Brasil é considerada em torno de 13 ton/ha, mas há pomares produzindo 20, 30 ton e até mais que isso, dependendo do manejo e dos fatores climáticos.

Por que investir nos pêssegos?

A produção e a produtividade mundial de pêssegos vem crescendo, graças aos volumes que a China vem apresentando nas estatísticas mundiais, enquanto outros tradicionais países estão com estabilidade ou até mesmo com pequenas reduções, especialmente nas áreas cultivadas.

O consumo de pêssegos processados, como preparado em calda, está em declínio permanente nos principais polos produtores no mundo, com exceção da China, que destinou quase 10 vezes o total da produção brasileira para processamento.

2024 trouxe desafios

2024 foi, possivelmente, o ano mais desafiador para os produtores de pêssego e, por consequência, o volume total da safra sofreu considerável redução.

Os fatores climáticos foram dos piores para a cultura, considerando os últimos 15 ou 20 anos. Segundo relato de produtores, houve muita queda de frutos após o último raleio, os quais foram atingidos pelo intenso frio fora de época.

No Rio Grande do Sul, o mês de setembro teve pouquíssimos dias de sol, alta umidade e nebulosi-

dade, condições que foram bastante presentes durante grande parte do período de desenvolvimento dos frutos.

O inverno foi pouco rigoroso, com baixo acúmulo de frio, mas com geadas esporádicas e prejudiciais, como a de meados de agosto, após alguns dias de altas temperaturas. Além do prejuízo à produtividade, essas condições também reduziram a qualidade dos frutos das cultivares precoces.

Além disso, no sul do RS, o ano de 2024, foi um ano extremamente favorável à bacteriose, (*Xanthomonas arboricola* pv. *pruni*). Este foi um sério problema, inclusive para a agroindústria de doces em calda, pois as lesões causadas pela bactéria não se limitam à epiderme, resultando na necessidade de retoques nos frutos ou, em casos mais graves, no seu descarte.

Já no sudeste, a época de floração, que naquela região é em maio-junho e de desenvolvimento dos frutos, coincidiu em 2024 com período muito seco e de altas temperaturas (acima de 30°C chegando, em alguns dias, a 36°C), além dos incêndios na área.

Nas plantas em que ocorreu floração, verificou-se abortamento de flores e frutos, notadamente naquelas de colheita precoce. A produção da região foi drasticamente reduzida, e em vários pomares foi praticamente nula. **HF**

Autoria:
Maria do Carmo Bassols Raseira
maria.bassols@embrapa.br
Luiz Clovis Belarmino
luiz.belarmino@embrapa.br
Kaila Rubia Freitas Alves
Pesquisadores - Embrapa Clima Temperado

TABELA 01. Produção de pêssego no Brasil, safra 2023-24

Aspecto	Detalhes
Regularidade de oferta	Condição fundamental para conquista e estabilidade de fornecimento aos mercados.
Qualidade e preço	Fatores importantes para a estabilidade de fornecimento.
Produção em 2023	200.710 toneladas
Produção em 2024	170.000 toneladas [estimativa]
Maiores produtores (2024)	
Rio Grande do Sul	130.823 toneladas
São Paulo	29.467 toneladas
Santa Catarina	17.978 toneladas
Paraná	9.325 toneladas